



## PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA INFÂNCIA

Keili Cristina da Silva Pereira <sup>(1)</sup>; Maria Izete de Oliveira <sup>(2)</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia - UNEMAT. Campus Universitário de Cáceres. E-mail: maninha\_mami35@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professora Orientadora, Depto. de Pedagogia - UNEMAT. E-mail: mariaizete@gmail.com

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa consiste em verificar qual a contribuição da prática pedagógica de professoras do pré-escolar para a construção da autonomia, hábitos e atitudes na infância, aspectos, estes, necessários para o convívio em sociedade. A pesquisa está sendo desenvolvida em duas escolas municipais situadas em bairros periféricos que atendem uma clientela de baixo poder aquisitivo. A técnica compreende a observação da prática de 02 professoras que atuam com crianças de 4 e 5 anos. Dados preliminares indicam que partes das atividades que as professoras desenvolvem contribuem para o desenvolvimento das crianças. Entretanto, as professoras teriam melhor resultado se trabalhassem as atividades com intencionalidade, ou seja, centradas em objetivos concretos previstos em seus planos de aula. Também poderiam fundamentar suas práticas na literatura da área e nas políticas para educação infantil. Constatamos, também, que esforços estão sendo realizados pela Coordenação de Educação Infantil do Município no sentido de buscar a qualidade desse atendimento.

**Palavras Chave:** educação infantil, prática pedagógica, autonomia.

### Introdução

A infância é a etapa mais importante do processo de construção da personalidade e da autonomia porque é nesta fase que a criança tem contato com as primeiras regras, hábitos e atitudes que influenciarão a sua formação humana e social. Entretanto, qualidade desse desenvolvimento moral na criança dependerá da ação dos adultos que a cerca, mais especificamente dos pais e professores.

É por meio da interação da criança com seus pares, através de uma rotina estruturada, mediada pela família e pela escola, que a criança passa pelo processo da construção de sua autonomia. Logo, podemos afirmar que a educação infantil, que envolve a indissociabilidade entre o educar e cuidar na prática pedagógica do professor é uma etapa fundamental para desenvolvimento afetivo, psicológico, cognitivo e social da criança.

Segundo RCNEI (1998), “a instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual ela está inserida.” Assim, conceber uma educação em direção da autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos e, dentro de suas possibilidades, interferirem no meio em que vivem.

Puig (1998) corrobora com essa premissa ao defender que todos são responsáveis pela formação dessas crianças, pais e professores, não podemos mais fugir da responsabilidade é preciso que a escola una força com a família. Trata-se, porém de um processo de construção que ninguém realiza de modo isolado, conta

sempre com a ajuda dos demais e de múltiplos elementos culturais valiosos, que contribuem para a construção da personalidade moral de cada sujeito (p.20).

Em função da importância de se desenvolver nas crianças hábitos, atitudes e autonomia o professor da educação infantil não pode agir no espontaneísmo, as atividades propostas devem ter uma **intencionalidade**. Arce e Martins (2007) afirmam que é pelo trabalho educativo que o professor assume um papel decisivo no desenvolvimento infantil, e a qualidade desse desenvolvimento dependerá da qualidade dessa interferência.

Ainda de acordo com as autoras, “otimizar o potencial afetivo-cognitivo da criança é tarefa central da educação infantil, e no âmbito da educação infantil pública, além de tarefa central é também uma questão de responsabilidade e justiça social.” Logo, deixar as crianças reféns de sua própria espontaneidade é, ao mesmo tempo, permitir que se aprisionem nos seus próprios limites. (ARCE; MARTINS, 2007, p. 78).

### **Objetivo do estudo**

Buscamos verificar como as atividades cotidianas e as interações sociais que acontecem no âmbito escolar, podem ajudar a criança a desenvolver a cooperação, gentileza, o diálogo e a autonomia reduzindo, assim, problemas futuros de indisciplina em sala de aula.

### **Materiais e Métodos**

Esta pesquisa compreende a observação da prática pedagógica de 02 professoras que atuam com crianças de 4 e 5 anos de idade. Lüdke (1986) defende que “na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar aprender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às próprias ações.” (p.26).

Foram selecionadas 2 escolas que comportam maior número de alunos de pré-escola do município de Cáceres. Essas escolas estão situadas em bairros periféricos e atendem uma clientela de baixo poder aquisitivo. A fim de garantir o anonimato das escolas optamos por denominá-las de E1 (Escola 1) e E2 (Escola 2), e as professoras serão denominadas de PA (professora A) da E1 e PB (professora B) da E2.

Em um segundo momento da pesquisa será aplicado questionário com perguntas que visam responder como as professoras trabalham regras de convivência com as crianças e quais as opiniões delas sobre o assunto.

### **Resultados e Discussão**

De acordo com as observações constatamos que a PA, da E1, trabalha o desenvolvimento da identidade por meio de histórias, parlendas e músicas, buscando falar da origem das etnias e faz com que as crianças identifiquem-se com as histórias, retratando-as em desenhos. Ela trabalha o desenvolvimento da autonomia e as regras de convivência com as crianças, incentivando-as a participar das orações no início das aulas, pedindo para que elas mesmas guardem o material no armário e o retire sempre que necessário. Esta professora é atenta à mudança de comportamento nas crianças e também aos desentendimentos, resolvendo os conflitos sempre por meio de conversas estimulando a solidariedade. Segundo a PA,

em conversa informal, as regras de convivência estabelecidas no início do ano letivo, precisam ser lembradas todos os dias para tentar garantir um ambiente harmonioso.

Entretanto, parece faltar-lhe embasamento teórico para compreender que crianças nesta faixa etária têm dificuldades em dividir o seu espaço, seus brinquedos, inclusive a atenção dos adultos, simplesmente, por estarem passando por uma fase infantil na quais estas atitudes são absolutamente normais. Segundo Piaget, “somente a cooperação pode fazer a criança sair do seu estado inicial de egocentrismo inconsciente [...] até que a cooperação liberte a criança, ao mesmo tempo, do egocentrismo e do resultado da coação.” (p.148)

Em se tratando da PB, da E2, sua prática pedagógica está centrada na leitura e escrita, oferece livros de histórias às crianças, mas sem contextualizar a leitura. As atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, que são importantes para o desenvolvimento social da criança, são pouco utilizados. Ela é calma e respeita seus alunos, mas sem apego. Sua maneira de trabalhar regras de convivência é apenas para manter a ordem como, por exemplo, fazer fila para ir lanchar, ir ao parque e guardar o material escolar. Parece-nos que essa professora não tem clareza da importância de sua atuação para a vida dessas crianças não só no presente, mas, também, para o futuro delas. Neste sentido, Libâneo (2003) afirma que as instituições sociais (dentre elas as escolas) existem para realizar objetivos, os objetivos da instituição escolar contemplam, não apenas a aprendizagem escolar, mas a formação da cidadania e a construção de valores e atitudes. (p.315).

Durante conversa informal com as professoras elas demonstraram reconhecer a importância do trabalho realizado na educação infantil para o desenvolvimento da criança, mas, na prática algumas vezes suas atividades são distantes do que é difundido pelos teóricos da área. O que nos leva a crer que as professoras têm dificuldades em associar a teoria e prática por não possuírem leituras suficientes sobre sua área de atuação.

Para efeito de conclusão, ainda que parcial, constatamos que, parte das atividades desenvolvidas pelas professoras contribui para desenvolvimento das crianças. Entretanto, as professoras teriam um melhor resultado se trabalhassem as atividades com intencionalidade, ou seja, centradas em objetivos concretos previstos em seus planos de aula. Também poderiam fundamentar suas práticas na literatura da área e nas políticas para educação infantil.

## **Considerações finais**

Constatamos, até o momento, que as regras de convivência e construção da autonomia na infância vêm sendo pouco trabalhadas nas pré-escolas pesquisadas. Na maior parte das vezes, as professoras desenvolvem atividades sem ter definido o(s) objetivo(s) a serem alcançados com as crianças. As atividades são trabalhadas mais como forma de ocupar o tempo das crianças do que como um momento de proporcionar o desenvolvimento de diversas habilidades necessárias a essa faixa etária. Por outro lado, percebemos, também, que na E1 a professora trabalha de forma a ajudar as crianças a desenvolverem a solidariedade, aspecto importante para a convivência em sociedade.

A forma como as professoras desenvolvem as atividades cotidianas deixa entender que elas ainda preservam uma concepção de pré-escola ora como um momento de passar tempo, ora como preparação da criança para o ensino

fundamental. Mas, Atualmente, ambas as concepções estão ultrapassadas já que a pré-escola, e a educação infantil de modo geral, é um momento importantíssimo na vida das crianças para a aquisição de novos conhecimentos. Nesse sentido, Sampaio (2000) defende que a função básica da pré-escola deve ser “a garantia de espaços onde a criança construa e se aproprie de novos conhecimentos, *aqui e agora*; ao contrário de uma pré-escola que visa apenas preparar a criança para um aprendizado que se dará num futuro [...]” (p. 76, grifo da autora).

Estas constatações, na prática das professoras, nos levam a algumas indagações: os cursos de formação inicial não contribuem para esclarecer a importância de se trabalhar hábitos e atitudes para o desenvolvimento da criança? Os cursos de formação continuada oferecidos pelo município não abordam essa questão? As professoras têm dificuldades em aplicar o que aprendem nesses cursos?

Entretanto, tivemos a oportunidade de observar e participar da “IV Mostra de Educação Infantil”, um trabalho bastante interessante promovido pela Coordenadoria de Educação Infantil do Município. Este evento envolve as professoras na elaboração, execução e apresentação de projetos educativos direcionados para as crianças, versando sobre diversos temas, a critério da professora, de acordo com o objetivo que deseja alcançar.

Em suma, apesar de os resultados preliminares indicarem, com algumas exceções, que a prática cotidiana das professoras, de modo geral, não atende o que é preconizado pelas políticas de educação infantil e pela literatura da área, percebemos que há um incentivo por parte da Secretaria de Educação e uma predisposição das professoras em desenvolver um trabalho de qualidade.

## Referências Bibliográficas

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia M. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. São Paulo: Alínea, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E. D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira. (org.). **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PUIG, Josep M. **A Construção da Personalidade Moral**. São Paulo: Ática, 1998.

SAMPAIO, Carmem. S. Alfabetização na pré-escola. In: GARCIA, Regina. L. (Org.). **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2000.